

O RASTREAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PUERICULTURA: O PAPEL E OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM

AUTISM SPECTRUM DISORDER SCREENING IN CHILD HEALTHCARE: THE ROLE AND CHALLENGES OF NURSING

Andréia Almeida Barreto¹

Maria Clara Tavares Diniz²

Anne Caroline de Souza³

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque⁴

Renata Livia Silva Fonseca de Moreira Medeiros⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar sinais nos primeiros anos de vida, tornando as consultas de puericultura importantes para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e identificação precoce de sinais sugestivos do transtorno. OBJETIVO: Analisar a atuação da enfermagem no rastreamento do TEA durante as consultas de puericultura e os principais desafios enfrentados nesse processo. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Puericultura” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano “AND”. RESULTADOS: Evidenciou-se que a enfermagem contribui para o rastreamento do TEA por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil, observação de sinais de alerta, escuta e orientação dos familiares e encaminhamento para avaliação especializada. Os principais aspectos identificados foram o déficit na capacitação profissional, a importância da participação familiar e os preconceitos e estigmas relacionados ao TEA. CONCLUSÃO: Conclui-se que os déficits na capacitação profissional podem dificultar uma atuação mais qualificada no rastreamento do TEA. A participação familiar é importante nesse processo, enquanto os preconceitos e estigmas constituem desafios para uma assistência integral e acolhedora.

1

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Puericultura. Enfermagem.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) may present signs in the first years of life, making child healthcare consultations important for monitoring child development and the early identification of signs suggestive of the disorder. OBJECTIVE: To analyze the role of nursing in ASD screening during child healthcare consultations and the main challenges faced in this process. METHODOLOGY: This is an integrative literature review with an exploratory and descriptive approach, conducted in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the descriptors “Autism Spectrum Disorder,” “Child Healthcare,” and “Nursing,” combined with the Boolean operator “AND.” RESULTS: It was evidenced that nursing contributes to ASD screening through monitoring child development, observing warning signs, listening to and providing guidance to family members, and referring children for specialized assessment. The main aspects identified were deficits in professional training, the importance of family participation, and the prejudices and stigma related to ASD. CONCLUSION: It is concluded that deficits in professional training may hinder more qualified nursing practice in ASD screening. Family participation is important in this process, while prejudice and stigma constitute challenges to comprehensive and welcoming care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Child Healthcare. Nursing.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

³ Professora de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁴ Professor de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Professora orientadora do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

1 INTRODUÇÃO

A prevalência do Transtorno do Espectro Autista tem apresentado crescimento ao longo dos anos. Esse aumento pode estar relacionado, entre outros fatores, à ampliação dos critérios diagnósticos e à maior compreensão do conceito de espectro, possibilitando o reconhecimento de manifestações anteriormente menos identificadas. Além disso, o aprimoramento das estratégias de rastreamento e diagnóstico contribui para o aumento dos casos registrados (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Entre as principais características do TEA, destacam-se alterações na comunicação e na interação social, associadas à presença de comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos. Podem ser observadas dificuldades na comunicação social, no estabelecimento e manutenção de relações, na compreensão de situações sociais e na adaptação a mudanças na rotina, com manifestações que variam de acordo com cada indivíduo (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

Nesse contexto, a identificação precoce do transtorno é fundamental para possibilitar o início oportuno das intervenções e favorecer o desenvolvimento infantil. O reconhecimento dos primeiros sinais e o encaminhamento adequado podem ampliar as possibilidades de intervenção nos primeiros anos de vida, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento, além de favorecer um melhor prognóstico (PIRES; GRATTÃO; GOMES, 2024).

Embora o diagnóstico do TEA seja essencialmente clínico e envolva avaliação especializada, o enfermeiro desempenha papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente durante as consultas de puericultura. Por meio do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, da observação do comportamento e da escuta dos familiares, o profissional pode identificar sinais de alerta, realizar o rastreamento e, quando necessário, encaminhar a criança para avaliação especializada (OLIVEIRA et al., 2025).

A atuação da enfermagem no rastreamento precoce é favorecida pelo contato contínuo com a criança e sua família, possibilitando a observação do desenvolvimento infantil e a escuta das características percebidas no cotidiano. Entretanto, ainda são observadas limitações relacionadas à capacitação dos profissionais da APS para o reconhecimento e o rastreamento do TEA, o que pode dificultar a identificação oportuna dos sinais de alerta (VIEIRA et al., 2023).

A participação da família também é essencial nesse processo, uma vez que os familiares acompanham diariamente o comportamento e o desenvolvimento da criança, podendo

contribuir para o reconhecimento precoce de alterações e para a busca por avaliação adequada. Além disso, sua participação favorece a continuidade das intervenções e a adesão ao acompanhamento. Dessa forma, o fortalecimento do rastreamento do TEA na puericultura, associado à atuação qualificada da enfermagem e à participação familiar, mostra-se fundamental para favorecer a identificação precoce e o encaminhamento adequado das crianças (MASCHIO; MALDONADE, 2026).

Considerando a relevância dessa atuação na Atenção Primária à Saúde, emerge a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro e quais desafios enfrentados no rastreamento do TEA na puericultura?

Parte-se da hipótese de que a atuação da enfermagem nas consultas de puericultura contribui para o rastreamento precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil, da identificação de sinais de alerta, da utilização de instrumentos de rastreamento e do encaminhamento adequado para avaliação especializada.

O presente estudo justifica-se pela relevância acadêmica e social da identificação precoce do TEA e pela necessidade de fortalecer a assistência à criança na Atenção Primária à Saúde. A atuação do enfermeiro também é essencial para a orientação e o acolhimento das famílias, contribuindo para o reconhecimento dos sinais do transtorno e para a continuidade do acompanhamento. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à capacitação dos profissionais e à realização adequada do rastreamento na puericultura, tornando relevante discutir o papel da enfermagem e as dificuldades enfrentadas nesse processo.

3

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem no rastreamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante as consultas de puericultura, bem como os principais desafios relacionados a esse processo. A pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: “Qual o papel do enfermeiro e quais são os desafios enfrentados no rastreamento do TEA na puericultura?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2026, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Puericultura” e “Enfermagem”, previamente identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os

descritores foram combinados por meio do operador booleano “AND”, com o propósito de localizar publicações relacionadas à temática investigada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e gratuitamente, em língua portuguesa e relacionados à temática investigada, abordando aspectos referentes à atuação da enfermagem no rastreamento do TEA, à participação da família e os preconceitos e estigmas relacionados ao transtorno. Foram excluídos estudos publicados fora do período estabelecido, disponíveis em outros idiomas, sem acesso ao texto completo ou que não apresentassem relação direta com a temática e os objetivos da revisão.

Inicialmente, foram identificadas 380 publicações nas fontes consultadas. Após a aplicação dos filtros referentes ao período de publicação, ao idioma e à disponibilidade do texto completo, permaneceram 90 estudos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, resultando na identificação de 25 publicações potencialmente pertinentes à temática. Após a análise da pertinência dos estudos, a exclusão das duplicatas e a verificação do atendimento aos critérios de inclusão, foram selecionados oito artigos para compor a amostra final da revisão integrativa.

A extração das informações dos estudos selecionados considerou autor, ano de publicação, título, objetivo, principais resultados e tipo de estudo. Os dados foram organizados no Quadro 1 e analisados de forma integrada, considerando os principais achados relacionados à atuação da enfermagem no rastreamento do TEA, à participação da família e aos desafios identificados na Atenção Primária à Saúde.

4

Além dos oito artigos selecionados para compor a revisão integrativa, foram utilizadas outras publicações como fontes complementares para fundamentar e ampliar a discussão dos resultados. Esses estudos foram empregados exclusivamente como apoio teórico para a contextualização de aspectos relacionados à temática, não sendo considerados na composição da amostra ou na análise dos estudos selecionados.

Os estudos selecionados foram analisados considerando informações relacionadas à atuação da enfermagem no rastreamento do TEA, à participação da família e aos principais desafios encontrados na Atenção Primária à Saúde. Posteriormente, os achados foram organizados e agrupados em eixos temáticos, apresentados na seção de resultados e discussão, permitindo a análise integrada das evidências encontradas na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesta revisão oito artigos completos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Os estudos foram interpretados, organizados e distribuídos de acordo com autor, ano, título, objetivo, principais resultados e tipo de estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
BOSSONARI O et al., 2026.	Desafios do enfermeiro no cuidado da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.	Identificar a partir da literatura os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista.	Os estudos apontaram que, o cuidado de enfermagem à criança com TEA ainda enfrenta barreiras relacionadas à formação profissional, à estrutura dos serviços e a estigmas sociais. Superá-las requer capacitação contínua, fortalecimento da rede de apoio e investimentos em políticas públicas que assegurem serviços acessíveis e integrados.	Revisão integrativa da literatura.
SANTOS et al., 2025.	Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Descrever perante a literatura a assistência de enfermagem dispensada às pessoas com TEA.	Observou-se que há inserido em cada profissional uma visão fragmentada sobre os pacientes autistas. O conhecimento empírico sobrepôs-se ao científico e com isso a assistência aos pacientes do TEA mostrou-se vulnerável.	Revisão integrativa da literatura.
ALMEIDA et al., 2024.	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista.	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.	Com as respostas dos questionários sobre características profissionais e conhecimento, concluiu-se que, há necessidade de formação apropriada na graduação e de educação continuada para os profissionais.	Estudo Transversal, quantitativo.

AUTOR/AN O	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
BATISTA et al., 2026.	Experiências de ser mãe de crianças com transtorno do espectro do autismo.	Investigar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por mães de crianças com transtorno do espectro autista na vivência da maternagem.	Esse estudo teve a participação de 13 mães de crianças com TEA. Foram relatadas dificuldades enfrentadas com relação ao despreparo dos profissionais de saúde, o alto custo e a morosidade do diagnóstico, além de sentimentos como culpa, negação e desespero.	Estudo descritivo, qualitativo.
FERREIRA et al., 2024	Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (Tea).	Identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias de portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar as dificuldades encontradas por este profissional para implementação de cuidados aos mesmos.	A pesquisa demonstrou que uma das principais dificuldades dos enfermeiros está relacionada a falta de capacitação e atualização a respeito da temática, e contribuiu para o entendimento de maneira geral, sobre as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros frente às vulnerabilidades emocionais dos membros da família do Autista.	Estudo transversal, qualitativo.
HERR et al., 2024.	Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista.	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre os desafios experimentados no cuidado com as famílias de crianças com transtorno do espectro autista na Atenção Primária.	Na percepção dos enfermeiros, as famílias experimentaram sentimentos de insegurança, estresse e ansiedade, enfrentaram desafios como falta de capacitação e escassez de profissionais especializados, fragmentação do cuidado, fragilidade na articulação da Atenção Primária e especializada, e falta de estrutura e insumos.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.
ARAUJO et al., 2023.	Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão.	Tem como objetivo abordar o movimento da neurodiversidade no contexto do TEA, discutindo as suas relações com as evidências científicas.	O modelo médico parece ser ainda o mais adotado em pesquisas brasileiras sobre a inclusão, podendo influenciar no estigma e nas visões negativas e distorcidas sobre as diferenças apresentadas pelas pessoas com TEA.	Estudo Teórico qualitativo.

AUTOR/AN O	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
LIMA et al. 2024.	Autoestigma em mães de crianças com transtorno do espectro autista.	Teve como objetivo identificar fatores associados ao autoestigma entre cuidadores de 176 alunos com TEA da rede pública de ensino de Niterói, RJ.	Constatou-se que essa autoestigmatização está estatisticamente ligada a questões de saúde mental, ao estresse decorrente dos desafios diários de cuidar de seus filhos e à redução da qualidade de vida, caracterizada pela dificuldade de conseguir assistência e apoio ante as necessidades de seu filho e diminuição do bem-estar.	Estudo transversal, qualitativo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os estudos selecionados foram analisados de forma integrada, considerando os principais achados relacionados aos desafios enfrentados pela enfermagem no rastreamento do Transtorno do Espectro Autista. Para o embasamento teórico e o aprofundamento da discussão dos achados principais, utilizou-se literatura complementar pertinente ao tema, sem compor o conjunto dos oito estudos incluídos na revisão. A partir dessa análise, os resultados foram agrupados em três eixos de discussão: déficit na capacitação profissional, importância da participação da família no rastreamento e preconceitos e estigmas relacionados ao TEA. Esses eixos permitiram discutir as principais dificuldades relacionadas à atuação da enfermagem e aos fatores que podem interferir no rastreamento do TEA na Atenção Primária à Saúde.

7

3.1 Déficit na capacitação profissional

Observa-se, na literatura, uma importante lacuna no conhecimento dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora esses profissionais estejam inseridos em um nível de atenção fundamental para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, ainda são identificadas concepções imprecisas e conhecimentos predominantemente genéricos sobre o transtorno. Essa limitação pode comprometer a capacidade do enfermeiro de reconhecer precocemente sinais indicativos do TEA durante as consultas de puericultura, dificultando a realização de um rastreamento adequado e a consequente condução dos casos suspeitos na rede de atenção à saúde (BOSSONARIO et al., 2026).

A carência de formação adequada pode ser considerada um dos principais fatores relacionados às dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao rastreamento do TEA. Essa deficiência pode estar presente desde a graduação, quando nem sempre há preparo suficiente para lidar com a temática, e permanecer durante a prática profissional. Nesse contexto, torna-se importante que os profissionais tenham acesso a oportunidades de atualização e aperfeiçoamento ao longo de sua atuação na Atenção Primária à Saúde (SANTOS et al., 2025).

Observam-se dificuldades na utilização de instrumentos destinados ao rastreamento do TEA. Almeida et al. (2024) identificaram que 85,7% dos enfermeiros participantes não conheciam instrumentos específicos para a detecção precoce de sinais do transtorno e apenas 2,3% relataram utilizar algum instrumento de rastreamento durante as consultas de puericultura. Os autores também verificaram que 97,6% dos profissionais afirmaram que o serviço em que atuavam não dispunha de protocolos para o rastreamento de sinais do TEA. Esses dados demonstram que a dificuldade não está relacionada apenas ao conhecimento individual do profissional, mas também à organização dos serviços de saúde e à disponibilidade de instrumentos que orientem sua prática.

Segundo Corrêa et al. (2022), o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers) é um instrumento relevante para a triagem de sinais sugestivos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para sua identificação precoce. Entretanto, sua utilização nos serviços de saúde ainda é limitada, principalmente pela falta de capacitação profissional e pelo conhecimento insuficiente sobre sua aplicação e interpretação.

A insuficiência de conhecimentos específicos pode gerar insegurança na avaliação do desenvolvimento infantil, limitar a utilização adequada dos instrumentos de rastreamento e dificultar a orientação dos familiares quanto à necessidade de investigação e encaminhamento para os serviços especializados (ALMEIDA et al., 2024).

Dessa forma, evidencia-se que a atuação da enfermagem no rastreamento do TEA ainda é marcada por limitações que ultrapassam o conhecimento individual do profissional. A superação dessas dificuldades requer o fortalecimento das condições de trabalho e do suporte oferecido pelos serviços de saúde, favorecendo uma assistência mais preparada para acompanhar o desenvolvimento infantil e reconhecer possíveis alterações de forma oportuna.

3.2 A importância da participação da família no rastreamento

Alterações relacionadas à comunicação, ao comportamento e à interação social podem despertar a atenção dos familiares e motivá-los a buscar assistência nos serviços de saúde. Porém, esse percurso pode ser marcado por dificuldades no acesso ao diagnóstico e por fragilidades na assistência oferecida pela Atenção Primária. Nesse sentido, valorizar as percepções dos familiares durante o acompanhamento infantil pode contribuir para que o enfermeiro reconheça possíveis sinais de alerta, favorecendo o rastreamento e o encaminhamento adequado da criança (FERREIRA et al., 2024).

Entretanto, Batista et al. (2026), ao investigarem as experiências de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciaram dificuldades no reconhecimento inicial dos sinais e na compreensão de comportamentos considerados atípicos no desenvolvimento infantil. Segundo os relatos, algumas alterações eram inicialmente interpretadas como características positivas da criança, fazendo com que determinados sinais passassem despercebidos ou fossem compreendidos apenas posteriormente.

A atuação do enfermeiro deve envolver escuta, orientação e acolhimento dos familiares, favorecendo sua participação no acompanhamento da criança e contribuindo para a identificação de possíveis alterações no desenvolvimento. Entretanto, limitações relacionadas à capacitação profissional e à articulação dos serviços podem dificultar uma assistência adequada às famílias. Dessa forma, a qualificação dos enfermeiros e o fortalecimento da relação com os familiares são importantes para uma assistência mais integral e para o reconhecimento oportuno de sinais sugestivos do TEA (HERR et al., 2024).

Mesmo diante da importância que a família tem nesse processo, de acordo com Bonfim et al. (2023), profissionais da atenção básica destacam que familiares de crianças em acompanhamento para diagnóstico do TEA necessitam de suporte e acompanhamento psicológico, para que sejam reduzidos possíveis sentimentos de negação.

Nesse contexto, Weissheimer et al. (2021) apontam que as famílias também apresentam necessidade de informações sobre o transtorno, seu prognóstico, comportamento da criança e possibilidades de tratamento, evidenciando a importância de uma assistência que ofereça orientação e suporte aos familiares durante o processo de acompanhamento.

Diante disso, entende-se que a participação familiar não deve ser vista apenas como uma etapa posterior à identificação dos sinais do TEA, mas como um elemento que pode contribuir ativamente para o rastreamento durante a puericultura. Assim, cabe ao enfermeiro estabelecer

uma escuta qualificada e incentivar a participação dos responsáveis, associando suas informações à avaliação do desenvolvimento infantil e aos instrumentos de rastreamento disponíveis.

3.3 Preconceitos e estigmas relacionados ao TEA

Familiares e amigos podem apresentar dificuldades na aceitação dos comportamentos da criança com TEA, o que pode contribuir para o afastamento e o isolamento social da família. Esse distanciamento do convívio social pode estar relacionado à incompreensão da população acerca do transtorno, que, muitas vezes, se manifesta por meio de atitudes discriminatórias e julgamentos. Nesse contexto, o estigma vivenciado pelas famílias pode estar associado à falta de conhecimento, ao julgamento, à rejeição e à ausência de apoio (BONFIM et al., 2020).

Os preconceitos e estigmas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem interferir na forma como a criança e sua família são percebidas e acolhidas nos diferentes espaços sociais. A falta de conhecimento sobre o transtorno, associada à interpretação de determinados comportamentos a partir de padrões socialmente esperados, pode favorecer concepções equivocadas e atitudes estigmatizantes, dificultando a inclusão e o reconhecimento das necessidades da criança (ARAUJO; SILVA; ZANON, 2023).

10

Esse contexto atinge, especialmente, as mães, que, em sua maioria, são responsáveis por acompanhar a criança em sua rotina diária. Diante das características apresentadas pelos filhos, as mães podem vivenciar sentimentos de desespero, julgamento e discriminação. Essas experiências podem repercutir na relação da família com os serviços de saúde, reforçando a importância de uma assistência pautada no acolhimento, na escuta e na orientação adequada (LIMA et al., 2024).

Diante disso, torna-se importante considerar a atuação da enfermagem no enfrentamento dos preconceitos e estigmas relacionados ao TEA durante a puericultura. A partir de uma assistência baseada na escuta, no acolhimento e na orientação, o enfermeiro pode contribuir para que a família se sinta mais segura e compreendida ao longo do acompanhamento da criança. Dessa forma, uma abordagem livre de julgamentos pode favorecer a participação dos familiares no cuidado e fortalecer o vínculo com os serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que o enfermeiro desempenha papel fundamental no rastreamento do TEA na puericultura, por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil, da observação de sinais de alerta, da utilização de instrumentos de rastreamento, da escuta e orientação dos familiares e do encaminhamento para avaliação especializada quando necessário.

Entre os principais desafios, destacaram-se a insuficiente capacitação profissional, as dificuldades relacionadas ao uso de instrumentos e à ausência de protocolos nos serviços, além dos preconceitos e estigmas relacionados ao TEA. A participação da família também se mostrou essencial nesse processo, contribuindo para o reconhecimento de alterações no desenvolvimento e para a continuidade do acompanhamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela dos Santos Manguiera de et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem UFPI*, e3953|-e3953, 2024.

ALMEIDA, Máira Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. *Psicologia: Ciência e profissão*, v. 40, e180896, 2020.

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, e247367, 2023.

BATISTA, Daniele Mesquita et al. Experiências de ser mãe de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 47, e20250216, 2026.

BONFIM, Tassia de Arruda et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20190489, 2020.

BONFIM, Tassia de Arruda et al., Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, e3780, 2023.

BOSSONARIO, Pedro Augusto et al. Desafios do enfermeiro no cuidado da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 30, n. 2, p. 710-732, 2026.

CORRÊA, Isabela Soter et al. Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 293-303, 2022.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, v. 31, e200027, 2020.

FERREIRA, Rafaela de Paula et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (Tea). *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 28, n. 2, p. 164, 2024.

HERR, Juliana Alves Garcia et al. Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 14, p. e14-e14, 2024.

LIMA, Claudete Veiga de et al. Autoestigma em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Psicologia & Sociedade*, v. 36, e281976, 2024.

MASCHIO, Elisa; MALDONADE, Irani Rodrigues. Dos primeiros sinais ao cuidado: percursos de famílias de crianças com TEA na Rede Pública de Saúde. *Distúrbios da Comunicação*, v. 38, p.1, e72564, 2026

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, e20230530, 2025.

PIRES, Jackson Frederico; GRATTÃO, Caroline Cajuela; GOMES, Regiane Maria Ribeiro. Os desafios para a intervenção precoce e seus efeitos no prognóstico do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Demência & Neuropsicologia*, v. 18, e20230034, 2024.

SANTOS, Laiury Mendes Cosme et al. Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Nursing: Edição Brasileira*. v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. Fatores que influenciam a prática do enfermeiro na consulta de puericultura na atenção primária. *Revista Baiana de Enfermagem (online)*, v. 37, e51023. 2023

WEISSHEIMER, Gisele et al. Demandas de informações das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, e20200642, 2021.